



ASSOL

PLANO DE MÉDIO PRAZO 2012 – 2020

Versão a apresentar à Assembleia Geral
aprovada em reunião dos órgãos sociais
de 21 de Setembro de 2012

Introdução

O acto fundador da ASSOL foi a realização de um levantamento da situação das pessoas com deficiência no concelho de Oliveira de Frades, realizado no Outono de 1986.

A fundação legal da ASSOL, a 22 de Março de 1987, foi o primeiro passo para dar resposta ao desafio que as necessidades detectadas colocaram à comunidade.

A ASSOL foi fundada num território onde eram inexistentes os serviços de apoio às pessoas com deficiência. Contudo, por esses anos já se consolidava em Portugal o movimento das Cooperativas CERCI e outras Associações especializadas no apoio a pessoas com deficiência e incapacidade.

Tendo em conta as experiências de outras zonas e as necessidades detectadas, um dos primeiros passos, ainda antes de ter instalações, foi fazer um Plano de Intervenção que tivesse em conta as necessidades observadas, os apoios financeiros existentes nesse tempo e os novos avanços nas metodologias e filosofias de apoio. Este Plano haveria de configurar o que hoje é a ASSOL, moldando a sua intervenção e organizando um corpo de valores, apontados para a promoção da inclusão das pessoas, a justiça social e os direitos humanos, que ainda hoje mantêm toda a actualidade e pertinência e são, até, cada vez mais necessários, de modo a conseguirmos uma sociedade mais justa e solidária.

A importância deste e dos planos estratégicos que lhe seguiram é inquestionável e esta têm sido umas traves mestras do edifício que hoje é a ASSOL.

O Plano de Intervenção de 1987 já imaginava a ASSOL como uma organização comunitária preocupada com a criação de condições para que as pessoas com deficiência pudessem participar como cidadãos, com direitos, na vida da comunidade.

A Proposta de Plano Regional de Atendimento a Pessoas com Deficiência de Lafões de 1990 acentuou claramente o entendimento da ASSOL como um elemento da própria comunidade, tendo como missão específica a sua dinamização para que se tornasse mais acolhedora das pessoas com deficiência.

A ASSOL assumiu então e desde sempre, que a sua tarefa é ajudar as pessoas com necessidades especiais a participarem em ambientes normais e não criar ambientes especiais para as pessoas com necessidades especiais.

O Plano de Médio Prazo de 1997 e o Plano de Médio Prazo 2006-2015 consolidariam a ASSOL com a acção e a personalidade que tem hoje.

No livro "Conheço uma árvore de folhas azuis", editado em 2000, encontram-se transcritos o Projecto de Intervenção – 1987, a Proposta de Plano Regional de Atendimento a Pessoas com Deficiência de Lafões 1990 e do Plano de Médio Prazo – 1997.

O Plano de Médio Prazo 2006 – 2015 foi editado numa brochura própria.

No âmbito do processo de Certificação EQUASS, nível 2 Excelência, lançado em 2011, ao realizar a auto-avaliação, constatou-se que o Plano de Médio Prazo 2006-2015 tinha esgotado a sua capacidade inspiradora decidindo-se proceder à sua revisão e actualização, o que agora se concretiza.

A Direcção assumiu essa necessidade, que seria confirmada pela Assembleia Geral em Março de 2012.

O plano que agora se apresenta procura corporizar a ambição da ASSOL para os próximos anos e apontar a estratégia para a concretizar.

Elaborar um novo Plano de Médio Prazo para os anos de 2012 a 2020 é um desafio grandioso e difícil exigindo o envolvimento de todas as partes interessadas na vida da ASSOL: pessoas apoiadas e seus familiares, colaboradores, associados, parceiros, entidades financiadoras e outras organizações comunitárias.

A ASSOL sempre deu muita importância ao planeamento do futuro. Seja o futuro da própria ASSOL enquanto organismo vivo e dinâmico ou o futuro das pessoas apoiadas, porque acreditamos que:

- O futuro pode ser moldado e o primeiro passo para isso é imaginá-lo.
- Imaginar o futuro significa imaginar um ponto onde queremos chegar e o caminho que escolhemos percorrer para o alcançar.
- Nem o destino nem o caminho estão predefinidos. Por isso podemos inventá-los.
- O destino que imaginarmos não é um sítio de chegada mas, qual Estrela Polar, um ponto de referência que nos ajudará a manter a direcção e a corrigir os desvios.
- O mundo move-se e a realidade altera-se permanentemente, mesmo que não façamos nada. Por isso, o melhor é tentar conduzir essa mudança.

O Plano de Médio Prazo tem diversas funções:

- Fornecer orientação e enquadramento aos Planos de Acção anuais.
- Funcionar como a nossa Estrela Polar no caminho de cada dia.
- Conhecer objectivos e desejos de todas as partes interessadas.
- Alinhar, de forma coerente, a visão do futuro desejado, com as opções estratégicas e as metodologias de organização dos apoios.
- Ajudar a que todas as partes interessadas alinhem o pensamento em torno dos mesmos projectos e dos mesmos valores. (Miguel Angel Verdugo e Robert L. Schalock, no seu livro “A Leadership Guide for Today's Disabilities Organizations” editado em 2012, referem esse alinhamento do pensamento como decisivo para o sucesso de uma organização)
- Acompanhar as mais modernas linhas de acção em termos de apoio a pessoas com deficiências.
- Inovar com coerência e vontade de fazer cada vez melhor todas e quaisquer tarefas que tenha pela frente.

I – ENQUADRAMENTO

1- Linhas de Orientação

Uma organização define-se pela Missão que se propõe realizar, pela visão das transformações futuras para que pretende contribuir, pelos objectivos que fixou para si própria e pelos valores que se compromete a seguir na prossecução da sua missão e objectivos.

Dos estatutos da ASSOL, dos seus regulamentos internos, dos planos de médio prazo que antecederam o presente, resulta clara a visão da ASSOL como um agente transformador da comunidade e das pessoas apoiadas, procurando reforçar a inclusão comunitária destas.

O compromisso com a inclusão social leva, por um lado, a dar às pessoas apoiadas mais capacidade e poder para alargarem o seu espaço na vida da comunidade e, por outro, a agir na comunidade para que esta facilite e abra espaço para essa participação.

Este conjunto de princípios e valores estruturantes integram “As Linhas de Orientação da ASSOL”, descritas com detalhe no Caderno 0 dos Manuais de Manuais de Procedimentos editados em 2010, e que aqui se resumem.

MISSÃO

Os Estatutos da ASSOL estabelecem no seu Artigo 2º:

1 - A Associação tem por missão contribuir para a inclusão social das pessoas com deficiência ou doença mental geradoras de incapacidade, residentes na região de Lafões.

2 - A Associação poderá por decisão da sua Assembleia Geral alargar a área de abrangência a outras regiões ou concelhos para realização de apoios específicos quando isso for solicitado por essas comunidades.

VISÃO DO FUTURO DESEJADO

O grande sonho da ASSOL é dotar a região de Lafões de uma rede de apoios às pessoas com limitações decorrentes de deficiências ou doenças psiquiátricas crónicas e incapacitantes, que potencie a sua integração social e familiar, permita o recurso aos serviços apenas quando necessário e que esse apoios possam ser tão flexíveis quanto as necessidades de cada pessoa.

OBJECTIVOS

O seu Artigo 3º estatutos estabelece que são objectivos, desta Associação entre outros, os seguintes:

1º - O aumento da participação das pessoas apoiadas na vida da comunidade de acordo com a sua idade cronológica, seja na escola, formação profissional, trabalho e actividades sociais e culturais.

2º - A melhoria da qualidade de vida das pessoas apoiadas.

3º - Assegurar às pessoas apoiadas apoios personalizados tendo em atenção as necessidades, motivações, desejos e sonhos de cada uma delas.

4º - Promover a concretização de todos os direitos reconhecidos às pessoas com deficiência e dos direitos humanos em geral, nomeadamente a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

5º - Utilizar, nas suas actividades, metodologias que garantam às pessoas apoiadas a condução dos processos de apoio e o exercício da autodeterminação.

6º - Contribuir para a transformação da comunidade para que se torne mais integradora das pessoas com incapacidade, pois o apoio às pessoas com deficiência ou doença incapacitante é uma responsabilidade de todos nós.

7º - Trabalhar em parceria com todas as organizações da comunidade.

8º - Mobilizar e enquadrar, em benefício das pessoas apoiadas, os apoios que possam ser assegurados pelos serviços comuns a toda população, pelas famílias e por todas as pessoas individuais ou colectivas.

9º - Acompanhar as melhores práticas do sector de actividade.

10º - Orientar a prática por princípios éticos.

VALORES

A ASSOL procura contribuir para tornar a comunidade a que pertence mais justa e mais coesa. Citando o Professor Ad van Genep (2009):

“A inclusão não muda a deficiência mas muda o estatuto da pessoa. Esta é uma forma de estar que apela ao alargamento e variabilidade das formas de interacção humana, o que é um tarefa permanente e interminável e apela a um diálogo constante com as pessoas que são “diferentes” e a quem é permitido continuar a ser diferente. Este conceito assume a diversidade dos seres humanos; nós somos todos iguais porque somos seres humanos, mas de tal modo que cada ser humano difere de todos os outros seres humanos: cada um de nós é um ser humano único.”

A ASSOL acredita que os seres humanos apenas podem realizar-se em comunidade e por isso procura dar o apoio necessário às pessoas com deficiência para que elas possam participar na comunidade a que pertencem mas também apoia as outras pessoas e estruturas da comunidade para que possam interagir positivamente com as pessoas com limitações.

A ASSOL é uma plataforma logística para facilitar a vida das pessoas apoiadas fora da ASSOL e terá sempre como objectivo que cada pessoa apoiada tenha na comunidade, pelo menos, uma pessoa mais importante para ela que o melhor dos profissionais da ASSOL.

Os apoios disponibilizados pela ASSOL devem ajudar cada pessoa apoiada a exercer a autodeterminação, o que implica que cada pessoa possa:

- expressar os seus sonhos;
- fazer escolhas;
- participar na definição do seu percurso individual;
- participar na solução dos seus problemas;
- aprender nos contextos - aprender fazendo;
- usufruir da rede social;
- ter controlo sobre os acontecimentos da sua vida.

ACÇÃO EM PARCERIA

Na nossa comunidade o papel da ASSOL é ser a força centrípeta que atrai para o centro da vida comunitária as pessoas com deficiência que pela suas limitações e pelas imposições da vida são empurradas para as margens da vida social.

Sendo um dos direitos das pessoas apoiadas usufruir da rede social a ASSOL tem como grande linha de orientação mobilizar todas as pessoas, todos os serviços públicos, empresas e estruturas sociais no apoio às pessoas com deficiência.

1.1 - O papel da ASSOL na Comunidade

O texto que se segue faz parte do Plano de Médio Prazo de 2006-2015 e, muito embora se acrescentem algumas outras linhas, mantém toda a sua actualidade.

Assumindo que a missão da ASSOL implica possibilitar a cada pessoa melhorar a sua participação na sua comunidade e melhorar o seu estatuto comunitário, importa definir qual o papel que a ASSOL assume na comunidade em que se insere.

Os serviços que a ASSOL disponibiliza e virá a disponibilizar são, para todos os efeitos serviços da comunidade e, por isso, articulam-se com todos os outros existentes, sejam públicos ou privados em redes e parcerias activas..

Conforme é hoje aceite, os apoios para terem qualidade devem ser prestados em primeiro lugar pelas pessoas mais próximas: família e amigos; a seguir deve intervir a rede de serviços que funciona para todas as pessoas: escolas, centros de saúde, centro de emprego, autarquias, segurança social, etc.... A ASSOL, enquanto serviço especializado intervirá para completar a acção destas pessoas e serviços, mas sem nunca diminuir a sua responsabilidade.

A ASSOL é parte num conjunto de acções de suporte e, frequentemente, será uma parte com pouca expressão e não chamará a si o controlo dos processos quando outros o puderem fazer, assumindo claramente, o princípio da subsidiariedade.

*Um lema para a ASSOL nos próximos anos será: **Nunca sós***

Uma acção interdependente com as redes pessoais e sociais de cada utente obriga a uma total transparência na acção e orientada pelos seguintes postulados:

- O apoio às pessoas com deficiência e outras limitações é uma responsabilidade de toda a comunidade.*
- O fim último do apoio é aumentar as oportunidades e as possibilidades das pessoas participarem na vida da comunidade, capacitando-as para a vida.*
- O trabalho da ASSOL visa transformar toda a comunidade e não apenas tornar a pessoa apoiada mais eficiente*

2 – Controlo da Execução do Plano de Médio Prazo 2006-2015

O ponto de partida para um novo Plano é, necessariamente, a avaliação, feita pela Direcção e pelo Conselho Técnico, do grau de execução do Plano de Médio Prazo 2006-2015. Os quadros que se seguem apresentam as propostas do Plano de Médio Prazo 2006-2015 e o grau de execução de cada uma delas.

Área de actividade - Apoio a crianças e jovens integrados na escola

| Objectivos a atingir até 2015 | Execução |
|---|--|
| <i>Que todas as crianças e jovens com deficiência frequentem a escola regular e consigam um nível óptimo de participação na vida das suas turmas.</i> | <ul style="list-style-type: none"> - A integração nas escolas de todas as crianças está conseguida e consolidada. - A inclusão nas turmas e a participação nas actividades é um processo sempre em curso e que pode melhorar. - Ao longo deste período aconteceram algumas alterações nas regras e o alargamento ao Concelho de Castro Daire, embora só com apoio em terapia da fala. |

Área de actividade - Formação profissional e o apoio a Integração em Mercado de Trabalho de jovens

| Objectivos a atingir até 2015 | Execução |
|---|---|
| <i>Os cursos deverão acompanhar a evolução do tempo para permitir aos formandos saírem com uma boa experiência profissional e cultural.</i> | <ul style="list-style-type: none"> - A tutela alterou as regras e os cursos viram a sua duração reduzida de 4 para 2 anos e meio, o que não dá tempo suficiente para alguns formandos consolidarem as suas aprendizagens. - Isto obrigou a mais exigência nos estágios e reforço do apoio pós colocação. Contudo, em 2009 foram alterados os apoios ao emprego e só em 2012 começaram a funcionar, com o mínimo de eficácia, as novas medidas. - Estes factos, somados à duplicação da taxa de desemprego na região, criaram um ambiente pouco favorável à integração profissional, mesmo assim, foram conseguidos alguns resultados satisfatórios nesta área. |

Área de actividade - Apoio a pessoas adultas com deficiência grave

| Objectivos a atingir até 2015 | Propostas | Execução |
|---|---|---|
| <i>- Aumentar a resposta de Actividades Ocupacionais para poder funcionar sem lista de espera</i> | <i>- Criar um novo Centro em Vouzela</i> | <ul style="list-style-type: none"> - A Câmara Municipal de Vouzela ofereceu um terreno e foi feito o projecto e apresentada candidatura a financiamento do PRODER em 2011, que seria recusada, não avançando a construção. - Poderá ser repetida a candidatura no futuro. |
| <i>Adequar as actividades às necessidades das pessoas mais velhas</i> | <i>- Criar serviços especializados para as pessoas mais envelhecidas no Centro Alexandre Correia e no</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Não foi criado um serviço especializado, ocorrendo a adaptação progressiva das actividades, nos centros em geral e pessoa a pessoa, o que permitiu acompanhar a evolução das necessidades das pessoas à |

| | | |
|--|----------------------------------|---|
| | <i>Centro de S. Pedro do Sul</i> | <p>medida que a sua idade aumenta.</p> <p>- Esta solução permitiu responder às necessidades da generalidade das pessoas, pois em OFR a média de idades do CAO já ultrapassa os 40 anos de idade. Esta circunstância criou a necessidade de maior cuidado com a integração das pessoas mais jovens e de lhes oferecer actividades mais condizentes com o seu nível etário.</p> |
| <i>Melhorar as actividades e manter os trabalhos no exterior</i> | | <p>- Foram feitas diversas adaptações e melhorias nos dois centros e desde há alguns anos é possível assegurar ESPs a todas as pessoas que o desejam</p> |

Área de actividade - Apoio Residencial para pessoas adultas com deficiência

| Objectivos a atingir até 2015 | Propostas | Execução |
|--|--|---|
| <i>- Que nenhuma pessoa fique em situação de abandono.</i> | <i>Alargar a capacidade do Apoio Residencial funcionando em conjunto com o Lar de Apoio e uma rede de Famílias de Acolhimento.</i> | <p>- Articulado o Lar de Apoio com a rede de famílias de acolhimento gerida pela Segurança Social, foi possível encontrar solução para todos os casos que surgiram. Reconhece-se a necessidade de se ir mais longe e a ASSOL assumir a gestão da rede de famílias de acolhimento.</p> |

Área de actividade - O Apoio a pessoas adultas com doença mental

| Objectivos a atingir até 2015 | Propostas | Execução |
|---|---|--|
| <i>Manter e evoluir as actividades do Fórum Sócio Ocupacional adequando-as à idade das pessoas.</i> | | <p>- O processo de negociação dos apoios permite às pessoas apresentarem propostas à medida das suas necessidades. Este processo levou ao início de várias actividades novas e ao fim e outras que deixaram de ter interessados.</p> |
| <i>Que as pessoas continuem a viver nas suas casas mesmo quando sozinhas.</i> | <i>Criar apoio no domicílio para pessoas com doença mental que vivem sozinhas</i> | <p>- Não se avançou com o projecto por não haver financiamento para estes apoios. A alternativa encontrada foi o apoio a estas pessoas pelas IPSS que, na zona, apoiam pessoas idosas, o que tem funcionado muito bem.</p> |
| | <i>Criar um pequeno apartamento de reserva para situações de emergência</i> | <p>- O facto de se terem encontrado outras soluções tornou a criação de um apartamento menos urgente, o que acrescido da inexistência de financiamento retirou interesse ao projecto.</p> |

| Outras propostas | Execução |
|---|--|
| <i>Dinamizar a participação de voluntários nas actividades da ASSOL</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Foi formalizada a participação de voluntários com compromissos de continuidade – temos 3 voluntários permanentes. - O recurso a colaborações pontuais de outras pessoas tem sido uma prática regular, importando, no entanto, continuar o esforço de enquadramento e integração destes colaboradores. |
| <i>Fazer mais e melhor divulgação da actividade da ASSOL</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Continuou a publicação do Jornal, melhorou-se o site, e foram publicados e divulgados livros que fazem com que a ASSOL seja hoje conhecida e reconhecida pela sua actividade. - Manteve-se com a comunicação social uma política de abertura que tem dado bons frutos. |
| <i>Manter o dinamismo do trabalho com a comunidade.</i> | - O número de parcerias formalizadas tem aumentado ano após ano atingindo em 2011 o número de 224. |
| <i>Investir na inovação.</i> | <p>Esta actividade focou-se em três direcções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação e melhoria das práticas internas - Estudo e divulgação do planeamento centrado na pessoa e da pedagogia da interdependência - Significativo desenvolvimento organizacional demonstrável pela Certificação EQUASS |

Actividades da ASSOL fora da região de Lafões

| Propostas | Execução |
|---|---|
| <i>Castro Daire ...Poderá haver condições para o desenvolvimento local de soluções de apoio a pessoas com deficiência, podendo a ASSOL terminar a sua intervenção...</i> | - Em Castro Daire manteve-se a Formação Profissional e foi alargado o apoio do Projecto Integrado em 2009, embora apenas com terapia da fala |
| <i>Tondela O Projecto de Tondela prevendo-se que no futuro mantenha a matriz actual.</i> | - Manteve-se o Projecto Integrado e a actividade alargou-se à Intervenção Precoce na Infância e, a pedido da comunidade local em 2011, à Formação Profissional, dado o abandono desta actividade pela Cooperativa Vários. |
| <i>Apoio a Pessoas com Doença Mental ... criação de um FORUM em Viseu. ... a criação de uma ampla rede de Foruns Sócio Ocupacionais que cubra o Distrito de Viseu e eventualmente também o da Guarda.</i> | - Este projecto foi abandonado, porque assentava num acordo com uma família que cederia as instalações e que viria a desistir deste projecto. Além disso, a celebração de novos acordos para Fóruns ficou bloqueada deixando de ser viável a apresentação de novos projectos. |

Os vários projectos previstos no Plano de Médio Prazo de 2006-2015, que não foram completamente concluídos, serão inseridos nos inquéritos de consulta às partes interessadas, a fim de ser reavaliada a sua pertinência, uma vez que se verificaram alterações importantes da conjuntura envolvente.

3 - A ASSOL EM 2012

Os dados usados são referentes a 31 de Dezembro de 2011. Pois à data da elaboração deste documento os dados de 2012 não estavam disponíveis ou seriam necessariamente parciais, pelo que a sua utilização dificultaria a comparação com os anos anteriores.

3.1– Pessoas Apoiadas

No sentido de proporcionar um resumo da actividade desenvolvida pela Associação, apresentamos o número de pessoas apoiadas em cada uma das unidades nos últimos anos.

| Pessoas Apoiadas | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Intervenção precoce | 20 | 20 | 30 | 40 |
| Projecto Integrado | 120 | 130 | 288 | 296 |
| Formação Profissional | 50 | 50 | 55 | 99 |
| Acompanhamento pós colocação | 38 | 22 | 22 | 34 |
| Centro de Actividades Ocupacionais | 72 | 87 | 91 | 89 |
| Fórum Sócio Ocupacional | 52 | 47 | 48 | 47 |
| Lar de Apoio | 8 | 8 | 8 | 8 |
| Famílias de Acolhimento | 7 | 9 | 10 | 9 |

Nota 1

Apesar de em algumas actividades a frequência exceder a lotação definida pelos Acordos de Cooperação, sendo o caso mais notório o CAO, em que havendo acordo para 70 a ASSOL apoia 89 pessoas, tem sido possível evitar a formação de listas de espera em todas as respostas.

Nota 2

Os números do Projecto Integrado, praticamente, duplicam de 2009 para 2010 o que se deve a uma alteração nos critérios de contagem. Em 2008 e 2009 são contabilizados os alunos que receberam apoios continuados ao longo do ano enquanto em 2010 e 2011 foram também contabilizados alunos que tiveram apoios de curta duração.

Os níveis de satisfação das pessoas apoiadas medidos por uma escala de auto-avaliação aplicada no final de cada são os seguintes:

| Unidade | 2010 | 2011 |
|--------------------------------|-------------|-------------|
| Formação profissional | 84% | 66% |
| CAO Centro Alexandre Correia | 94% | 95% |
| CAO S. Pedro do Sul | 89% | 89% |
| FORUM Centro Alexandre Correia | 85% | 89% |
| FORUM S. Pedro do Sul | 81% | 77% |

3.2 – Colaboradores

O quadro de colaboradores tem tido um crescimento contínuo que está associado ao desenvolvimento de novas actividades.

| Colaboradores | Dez 2009 | Dez 2010 | Dez 2011 |
|---------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Total | 53 | 55 | 60 |
| Tempo parcial | 7 | 7 | 9 |
| Correspondência horários completos | 50 | 52 | 56 |

Destes colaboradores, 26% são homens e 74% mulheres. Os níveis de escolaridade distribuem-se em partes iguais pelo ensino básico, ensino secundário e ensino superior.

A taxa de rotação anual dos efectivos, nos últimos quatro anos, ronda 1%.

A média dos níveis de satisfação dos colaboradores, avaliados usando uma escala de auto-avaliação, foi em 2011 de 91%.

3.2 - Sócios

O quadro que se segue mostra a evolução do número de associados da ASSOL.

| Sócios | 2009 | 2010 | 2011 |
|--------|------|------|------|
| Total | 240 | 225 | 228 |

3.4 – Parcerias

| Unidades | Parcerias | |
|---------------------------|-----------|------|
| | 2010 | 2011 |
| Projecto Integrado | 76 | 68 |
| Formação Profissional | 81 | 92 |
| Centro Alexandre Correia | 40 | 46 |
| Centro de S. Pedro do Sul | 26 | 27 |
| Lar de Apoio | 1 | 1 |
| Total | 224 | 234 |

3.5 - Satisfação das partes interessadas com os serviços da ASSOL

Aproveitando a oportunidade foi também aos sócios, famílias de pessoas apoiadas e parceiros para responderem de novo ao Questionário de Avaliação de Imagem feito quando da realização do Diagnóstico Organizacional em 2004 e 2010.

O quadro que se segue compara os obtidos no Diagnóstico Organizacional realizado 2004 e em 2010 com os resultados ao mesmo questionário em 2012.

| Tipo | 2004 | 2010 | 2012 |
|-----------|-----------------------|-----------------------|------|
| Famílias | 85% | 87% | 86% |
| Parceiros | 84% | 85% | 90% |
| Sócios | Não há dados isolados | Não há dados isolados | 86% |

As respostas à questão que pedia para “avaliar a qualidade global do serviço que a ASSOL presta” traduzem-se no quadro seguinte.

| | |
|------------------------------------|---|
| Qualidade Global dos serviços | Respostas de bom e muito bom |
| Diagnóstico Organizacional de 2004 | 80% |
| Diagnóstico Organizacional de 2010 | 87,5% |
| Inquérito de 2012 | Famílias – 91%, Parceiros – 98%, Sócios – 100% |

3.6 – Situação Financeira

Nos quadros que se seguem procura-se dar nota do volume das despesas e receitas da ASSOL bem como da sua estrutura de custos e da origem das receitas:

Comparação dos proveitos e dos custos

| | 2009 | 2010 | 2011 | VARIA 2010/11 |
|-----------|--------------|--------------|------------|---------------|
| Proveitos | 1.421.586,47 | 1.388.565,89 | 1516195,07 | 9,19% |
| Custos | 1.313.735,85 | 1.371.092,34 | 1510088,96 | 10,14% |

Comparação dos resultados anuais

| | 2009 | 2010 | 2011 | Varia 2010/12 |
|------------------------------------|----------------|---------------|--------------|---------------|
| Resultados Operacionais | 49.000 | (-27.700) | (-23.250) | -17% |
| Resultados Financeiros | 2.140 | 190 | 270 | +14% |
| Resultados Extraordinários | 56.700 | 45.020 | 29.090 | -39% |
| Resultado Líquido Exercício | 107.850 | 17.470 | 6.100 | -66% |

Fundos financeiros disponíveis (Fundo de Maneyo)

| 2009 | 2010 | 2011 | Varia 2010/11 |
|--------|--------|--------|---------------|
| 404184 | 436988 | 447660 | +0,97% |

Quadro comparativo das principais despesas

| Rubrica | 2009 Realizado | 2010 Realizado | 2011 Realizado | Variacão 2010/2011 |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-----------------------|
| Alimentação | 45850 | 47384 | 45870 | (- 3%) |
| Produtos de limpeza | 10700 | 10090 | 6240 | (-38%) |
| Comunicações | 6400 | 6920 | 7380 | +7% |
| Electricidade | 9915 | 11060 | 13990 | 26% |
| Combustíveis | 33930 | 40560 | 48880 | +21% |
| Manutenção de viaturas | 20800 | 23090 | 18020 | (-22%) |
| Formandos da Formação Profissional e outros custos | 147990 | 140380 | 142220 | +1% |
| Custos Pessoal | 853960 | 902940 | 983060 | +9% |
| Amortizações | 60052 | 46049 | 48268 | +4,8 % |

Principais fontes de receita

| | 2009 | 2010 | 2011 | Var 10/11 |
|--------------------------------------|--------------|--------------|--------------|-----------|
| Acordos Seg. Social | 686.984,00 | 697.043,00 | 719.701,00 | 3% |
| Acções formação - IEFP/POPH | 372.895,00 | 376.520,00 | 454.130,00 | 20% |
| Acordos Ministério Educação | 136.883,00 | 146.727,00 | 140.836,00 | -4% |
| Comparticipações Pessoas Apoiadas | 83.444,00 | 89.040,00 | 90.056,00 | 1% |
| Quotas | 1.575,00 | 1.685,00 | 1.930,00 | 14,5% |
| Donativos | 35.709,00 | 33.496,00 | 13.322,00 | -60% |
| Venda de produtos de actividades | 5.368,00 | 3.505,00 | 4.185,00 | 19% |
| Vendas de livros | 1.654,00 | 904,00 | 2.360,00 | 161% |
| Outras | 97.074,00 | 39.646,00 | 89.675,00 | 126% |
| Totais | 1.421.586,00 | 1.388.566,00 | 1.516.195,00 | 9,% |

4 - Os Desafios do Futuro Próximo

4.1 – Acompanhar as mudanças nos paradigmas metodológicos e científicos.

A ASSOL teve, nos últimos anos, uma acção importante no estudo e na divulgação de novas abordagens metodológicas, nomeadamente o Planeamento Centrado na Pessoa e a Pedagogia da Interdependência.

Como adiante se ilustrará, os colaboradores reconhecem que a ASSOL, fruto de trabalho realizado entre 2000 e 2010, tem hoje um domínio adequado das abordagens metodológicas necessárias e adequadas ao nosso trabalho, a saber: Pedagogia da Interdependência e Planeamento Centrado na Pessoa.

Estas abordagens metodológicas permitem à ASSOL prestar serviços com qualidade reconhecida e certificada, colocando-se o desafio de aprofundar o seu estudo, aperfeiçoar a sua aplicação e intensificar a sua divulgação e estar atenta e acompanhar outras evoluções científicas e organizativas que possam surgir e possibilitem ganhos de qualidade dos apoios e melhorar a relação entre o custo dos apoios e benefício para as pessoas apoiadas.

A ASSOL é uma organização integrada num ecossistema, mantendo um vastíssimo leque de interacções e interdependências com a comunidade envolvente.

A crise económica e social, em que Portugal se encontra mergulhado, poderá revelar-se mais ou menos duradoura, mas não deixará de ter marcas profundas na sociedade e nos recursos disponíveis para programas de apoio a pessoas com deficiências e incapacidades, sendo, por isso, de extrema importância a sua utilização eficiente e adequada à evolução dos tempos e das necessidades.

Assim, num quadro de escassez de recursos é necessário assegurar e demonstrar uma utilização eficaz e uma gestão eficiente dos recursos disponíveis.

Deste modo, alguns dos maiores desafios que se colocam à ASSOL estão na área da gestão e das políticas da organização no seu todo.

A preparação para a candidatura à Certificação EQUASS de nível 2 – Excelência já obrigou a um exercício aprofundo de análise e melhoria dos instrumentos de gestão mas sobretudo, teve como consequência uma maior consciência dos processos e de tudo o que lhe está associado.

Além da pressão que resulta da escassez de recursos e de um quadro legislativo frágil que torna alguns programas de apoio muito dependentes de opções casuísticas de decisores políticos, está em desenvolvimento, a nível internacional, um novo modelo científico e organizativo como muito bem ilustram Miguel Angel Verdugo e Robert L. Schalock, 2012, no seu livro “A Leadership Guide for Today's Disabilities Organizations”.

Este livro analisa, à luz das mais actuais tendências, os desafios que as organizações que apoiam pessoas com deficiência enfrentam nos dias de hoje e no futuro próximo.

A ASSOL está, naturalmente, melhor preparada para responder a uns que a outros desses desafios. Os desafios reflectem a passagem dum paradigma de apoios baseado em serviços padronizados e iguais para determinados grupos de pessoas para apoios desenhados à medida das necessidades e objectivos de cada pessoa, com a ênfase na auto-determinação e nas escolhas da própria pessoa.

Esta tendência implica movimentos e mudanças no sentido que o quadro ilustra:

| De | Para |
|---|---|
| Serviços públicos ou sociais facilmente identificáveis como sendo para pessoas com deficiência | Redes altamente complexas que compreendem tipos e níveis de prestadores de serviços, locais e estruturas muito variadas |
| Padrões e métodos tradicionais associados com a obediência e cumprimento de procedimentos padronizados e documentação | Um foco na avaliação do efeito na pessoa e dos resultados da organização |
| Avaliação e monitorização externa | Monitorização baseada no desempenho interno e na melhoria da qualidade |
| Serviços localizados em locais específicos | Sistemas de suporte individualizados e disseminado na comunidade |
| Foco na qualidade do cuidado | Ênfase na qualidade de vida |
| Estado como prestador de serviços | O estado como contratante e regulador de serviços e suportes individualizados. |

A ASSOL; para honrar a sua missão e objectivos, tem que ser capaz de acompanhar estes movimentos.

Os autores, que vimos referindo, criaram uma escala que permite avaliar a capacidade das organizações que apoiam pessoas com deficiência para responderem aos desafios que se colocam no século XXI, que se transcreve:

Avaliação do estado da ASSOL face aos desafios significativos

(Verdugo, Miguel Angel e Schalock, Robert L. 2012)

| | Desafio | Avaliação | | | |
|----|---|-----------|---|---|---|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 1 | Recursos decrescentes | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2 | Aumento da procura dos serviços /apoios | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3 | Movimento de uma hierarquia vertical para uma estrutura horizontal | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4 | Mudança de serviços gerais para apoios individualizados | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | Ênfase na auto determinação e auto direcção | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6 | Foco nos efeitos conseguidos pela pessoa | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7 | Atribuição de recursos baseada na avaliação das necessidades de apoio | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 8 | Uso de apoios naturais | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 9 | Ênfase nas práticas baseadas na evidência | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 10 | Apelos para o incremento da efectividade e eficiência | 1 | 2 | 3 | 4 |

Resultado total _____

Instruções de preenchimento:

Circunde (1) se os dirigentes e outros colaboradores na sua organização estão conscientes e têm discutido o respectivo desafio.

Circunde (2) se vocês já começaram a empenhar-se no desafio.

Circunde (3) se já foram feitas algumas mudanças para responder ao desafio e Circunde (4) se a vossa organização (no seu ponto de vista) enfrentou com sucesso o desafio.

No âmbito da discussão deste Plano foi pedido aos colaboradores da ASSOL que, organizados em 10 grupos, respondessem a esta escala.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

| | Desafio | Avaliação | | | |
|----|---|-----------|----|-----|-----|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 1 | Recursos decrescentes | 0 | 2 | 7 | 1 |
| 2 | Aumento da procura dos serviços /apoios | 0 | 0 | 6 | 4 |
| 3 | Movimento de uma hierarquia vertical para uma estrutura horizontal | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4 | Mudança de serviços gerais para apoios individualizados | 0 | 0 | 1 | 9 |
| 5 | Ênfase na auto determinação e auto direcção | 0 | 0 | 4 | 6 |
| 6 | Foco nos efeitos conseguidos pela pessoa | 0 | 0 | 5 | 5 |
| 7 | Atribuição de recursos baseada na avaliação das necessidades de apoio | 0 | 0 | 4 | 6 |
| 8 | Uso de apoios naturais | 0 | 0 | 3 | 7 |
| 9 | Ênfase nas práticas baseadas na evidência | 0 | 2 | 6 | 7 |
| 10 | Apelos para o incremento da efectividade e eficiência | 0 | 0 | 9 | 1 |
| | Sub-totais | 1 | 6 | 48 | 45 |
| | Pontuação | 1 | 12 | 144 | 180 |

O total de pontos obtido pelos 10 grupos foi de 337 no máximo possível de 400. A média foi de 33,7.

Os autores consideram um bom resultado se a maioria das respostas se situarem nos níveis 3 e 4, sendo um resultado acima de 35 excelente.

O resultado da ASSOL é muito bom, mas deixa margem para progressos esperando que, quando da revisão deste Plano, se possa obter um resultado de 35 ou mais pontos.

4.2 - Instrumentos para enfrentar esses desafios

O primeiro passo é adopção, por todas as partes interessadas na ASSOL, de um pensamento alinhado com objectivos partilhados e sintonizado com os novos desafios e as novas abordagens tecnológicas, políticas e sociais e isso exigirá da ASSOL um compromisso constante com a inovação e a melhoria contínua.

Assegurar esta sintonização do pensamento a médio e longo prazo é uma das funções essenciais do presente Plano de Médio Prazo que irá enformar e condicionar as opções a tomar, ano a ano, pela Direcção e Assembleia-Geral, apoiadas noutros organismos e parceiros internos e externos.

Ainda segundo os mesmos autores, as organizações mais capazes de enfrentarem com sucesso os desafios (a ASSOL aposta em ser uma delas) são organizações:

- Orientadas para uma abordagem social e ecológica dos problemas;
- Orientadas para a promoção da inclusão;
- Orientadas para o reforço das capacidades, de as pessoas apoiadas, tomarem decisões e controlarem a sua vida;
- Com uma estrutura interna auto-organizada e com capacidade de iniciativa;
- Com uma organização interna horizontal e com reduzidos níveis de hierarquia;
- Focadas nos resultados obtidos pelas pessoas apoiadas e comunidade e menos nos processos;
- Onde a mudança pode acontecer;
- Onde os resultados são responsabilidade de todos e não apenas da direcção;
- Onde o sucesso depende de cada um e de todos;
- Onde os resultados podem ser medidos.

Ainda segundo os mesmos autores, as organizações, que apoiam pessoas com deficiência, devem envolver-se em processos de mudança e melhoria contínua para se aproximarem deste modelo ideal.

4.3 – A necessidade de influenciar a evolução das políticas sociais

A ASSOL subscreve todas as Proclamações e Declarações da ONU e da UNESCO que reconhecem os direitos das pessoas com deficiência, sendo a razão da existência da ASSOL tornar esses direitos efectivos na vida das pessoas.

Além de todos os direitos já proclamados, a ASSOL gostaria de ver reconhecido o **Direito à Não Exclusão**.

Todos nascemos iguais em direitos, mas pelas fragilidades pessoais ou ambientais muitas pessoas tendem a ser empurradas para as margens da vida comunitária e a terem dificuldades acrescidas em serem reconhecidas como elementos valiosos e contributivos para comunidade.

As sociedades modernas construídas sobre valores como a produtividade e eficácia tendem a marginalizar aqueles que não conseguem integrar as cadeias produtivas: pessoas com deficiência, idosos, pobres e todos os mais vulneráveis.

A ASSOL assume um papel de força centrípeta, que vai contrariando as forças centrífugas geradas pela organização económica e social.

O esforço necessário para manter as pessoas vulneráveis no fluir da vida comunitária não é, nem poderá ser, um esforço e um dever exclusivo de uma organização particular.

O nível de inclusão dos mais vulneráveis será sempre um dos indicadores civilizacionais de qualquer sociedade.

A actividade da ASSOL só é possível dentro de um conjunto de políticas públicas promotoras desse direito à não exclusão.

Os projectos que a ASSOL desenvolve e desenvolverá no futuro só serão viáveis apoiados por políticas públicas pró-activas.

As políticas públicas actuais assentam no pressuposto de que é um dever do estado e das organizações sociais proteger os mais fracos e vulneráveis e não tanto no reconhecimento do direito das pessoas a essa protecção.

A protecção aos vulneráveis tem pois o estatuto de uma benesse concedida por um acto de boa vontade.

É por existir este entendimento que o processo de criação de cada serviço de apoio pela ASSOL foi uma luta para conseguir parte dos recursos que o estado aloca a esta função.

O estado em Portugal apenas reconhece como universais os direitos à saúde e à educação. O direito a não ser excluídos quando caímos em situações de dependência não tem esse estatuto constitucional, mas deveria ter. Nas suas intervenções públicas e no âmbito das federações a que pertence a ASSOL deverá bater-se para que isso venha a acontecer.

O facto de os programas que a ASSOL desenvolve estarem muito dependentes de actos de boa vontade do poder político cria grandes incertezas quanto ao futuro, em particular numa situação de escassez de recursos.

Os próximos anos serão marcados por diversos factores geradores de imprevisibilidade, desde logo não é seguro que se mantenham os níveis de financiamento aos diversos programas ou que no limite alguns deles não sejam mesmo extintos.

No prazo de vida deste Plano poderão acontecer alterações importantes nos modelos de financiamento dos serviços de apoio.

Alguns países na Europa já adoptaram políticas baseadas na atribuição de apoios directamente às pessoas em situação de dependência que por sua vez contratam os apoios com os prestadores de serviços que consideram mais convenientes.

Este modelo implicaria o reconhecimento do direito de todos a serem apoiados e seria a garantia das pessoas poderem escolher apoios de acordo com as suas necessidades.

Um dos objectivos deste Plano de Médio Prazo é criar um moldura para o desenvolvimento futuro da ASSOL que lhe permite dotar-se de capacidades técnicas e humanas para em cada momento ser capaz de se adaptar às circunstâncias mas para também em cada momento prestar serviços de excelência que pela sua qualidade sejam a escolha natural e lógica das pessoas e dos outros serviços da comunidade.

A ASSOL acredita que as pessoas apenas se realizam em comunidade.

Desta assumpção decorre que todas as actividades da ASSOL visam incrementar a participação das pessoas na vida da sua comunidade, para que possam melhorar o seu estatuto comunitário e se sintam seguras no que respeita aos recursos financeiros e protecção dos seus direitos humanos e legais.

A medida do sucesso da ASSOL será sempre o sucesso de toda comunidade.

As políticas públicas estão ainda organizadas em função de um modelo de prestação de serviços através de respostas sociais tipificadas para grupos específicos, pressupondo que os apoios seriam idênticos para todas as pessoas com idades e capacidades semelhantes.

A aplicação do planeamento centrado na pessoa permite de algum modo encontrar soluções à medida de cada pessoa, obrigando contudo a uma delicada interacção com a legislação e os serviços públicos.

No futuro, esperamos que ainda antes de 2020, as políticas públicas de apoio a pessoas com deficiência e pessoas com doença psiquiátrica crónica e, porque não, as políticas de apoios a todas as pessoas em situação dependência, deverão mudar para facilitarem e promoverem a prestação de apoios à medida das necessidades e desejos de cada pessoa.

4.3 – Filosofia de Actuação

Agir num quadro em que mudam paradigmas técnicos e científicos mas também a realidade económica e social exige uma prática quotidiana eficaz e eficiente que só se consegue havendo uma filosofia de actuação que enquadre e oriente as acções concretas de apoio no quotidiano mas também permita decidir em cada momento os projectos a desenvolver.

O apoio a cada pessoa é decidido em conjunto com ela e deve ser o suficiente para que a pessoa possa utilizar os recursos da comunidade.

Para assegurar a sua coerência e eficácia todos os apoios são enquadrados pela filosofia e as abordagens que se descrevem nas Linhas de Orientação da ASSOL documentadas no Caderno 0 dos Manuais de Procedimentos, editados em 2010, que aqui se resumem:

a) – Negociação dos Apoios - O Planeamento Centrado na Pessoa

Os apoios são estabelecidos em função dos sonhos e das necessidades de cada pessoa e sempre negociados com ela e ou com as pessoas que as possam representar.

Desta negociação anual resulta a definição dos objectivos a atingir, dos apoios a dar para lá chegar e das responsabilidades que a própria pessoa assume nesse sentido.

Dadas as características e as idades esta negociação dá origem a contratos que podem assumir a forma de:

Plano de Intervenção com a Família / Programa Educativo Individual

Plano de Formação ou Acordo de Apoio.

Estes contratos são discutidos e avaliados em conjunto e também assinados por todas as partes que nele assumem responsabilidades.

A metodologia que orienta este processo é o Planeamento Centrado na Pessoa, segundo a qual o importante é ajudar a pessoa a criar ruma visão do futuro desejado, sendo função do apoio ajudar cada pessoa a realizar os seus sonhos.

Nesta abordagem os instrumentos de avaliação tradicionais, escalas de avaliação, testes ou curriculum padronizados, podem ser importantes como apoio aos profissionais na organização das suas intervenções mas não podem ser usados para definir ou condicionar os objectivos do apoio

O papel dos profissionais é apoiar a realização desses sonhos e não ditar às pessoas programas baseados em avaliações de natureza mais ou menos clínica.

Os profissionais são construtores de pontes que permitam à pessoa apoiada passar do lugar onde se encontra para o lugar que pretende alcançar no futuro e a ajude a mobilizar os recursos da comunidade necessários para a realização dos seus sonhos.

b) - A Pedagogia da Interdependência

Esta abordagem baseia-se no reconhecimento da igualdade inerente a todas as pessoas humanas, no uso da não-violência e na procura de uma sociedade mais justa e respeitadora dos direitos humanos.

Procura conseguir que as pessoas se sintam seguras, amadas, envolvidas na vida comunitária e capazes de amar os outros.

Exige o envolvimento dos cuidadores com as pessoas apoiadas e o desenvolvimento de vínculos emocionais fortes que conduzam ao desenvolvimento da interdependência humana, do companheirismo e do sentido de comunidade.

c) - O Reforço do Poder e da Capacidade das Pessoas Apoiadas

Internacionalmente esta ideia é traduzida pela palavra inglesa empowerment que significa a passagem do poder do lado institucional e profissional característicos dos modelos tradicionais para as pessoas apoiadas.

O Professor Ad van Gennep disse, na 10ª GTI o seguinte:

“O Empowerment enquanto movimento pôs termo ao modo tradicional de organizar os serviços que derivava da perspectiva da deficiência, acreditando que cada pessoa tem forças que emanam não apenas da própria pessoa mas também da sua interacção com a sociedade. Assim, o apoio é uma nova forma de assegurar serviços, que não estão dominados pelo paternalismo mas visam tornar mais forte a pessoa com deficiências intelectuais”.

d) – A Qualidade de Vida das Pessoas Apoiadas

Todos os esforços desenvolvidos pela ASSOL visam incrementar a qualidade de vida das pessoas apoiadas vista como: a percepção pessoal do lado objectivo da experiência que se torna manifesta na satisfação da pessoa.

No sentido de objectivar este conceito tomamos como referência, um modelo de qualidade de vida com oito critérios coerentes com a Pedagogia da Interdependência e desenvolvido por John McGee e disponível no site: www.globe.star.org

- **Integridade Corporal** – ter saúde, estar bem vestido, alimentado e cuidado
- **Sentir-se seguro** – Gostar de estar com outros, não ter medo daqueles com quem vive e viver relaxado em interacção com outros
- **Sentir-se valorizado** – Ver-se a si próprio como bom, ser reconhecido como boa pessoa, sentir orgulho, e poder expressar os seus talentos.
- **Ter uma vida estruturada** – Sentir que tem um plano de vida, ter rotinas diárias e ter os seus próprios rituais e crenças
- **Um sentido de pertença** – Ter um círculo de amigos próximos, valorizar e ser valorizado pelos outros sentir companheirismo
- **Participação social** - Ser capaz de ter contacto com a comunidade, de estar entre outras pessoas e de tomar parte na vida da comunidade.
- **Actividades diárias significativas** – Gostar das suas actividades diárias, fazer actividades que se encaixam no seu plano de vida
- **Contentamento interior** - Sentir harmonia interior e sentir-se livre de experiências traumáticas.

II - UM PLANO PARA O SÉCULO XXI

A elaboração dum Plano de Médio Prazo torna-se necessária para tornar consciente e partilhar a visão do futuro desejado, os sonhos e desejos de cada uma das partes interessadas na ASSOL.

A ASSOL é, vinte e cinco anos depois da sua fundação, uma organização adulta que conseguiu um lugar de relevo na comunidade.

O Plano será bom se permitir reforçar este prestígio e o grau de cobertura das necessidades das pessoas.

Na elaboração do plano pretendeu-se assegurar a participação activa de todas as partes interessadas na vida da ASSOL. Umas pessoas e entidades têm um interesse mais forte, pelo que o contributo de cada uma das partes e a forma de o expressar foi, necessariamente, diferente.

O processo desenvolveu-se em duas fases importantes:

- A auscultação das partes interessadas

- A tomada de decisões sobre as propostas e objectivos a incluir no Plano

A seguir descreve-se o processo de auscultação e regista-se o contributo das partes.

As decisões necessárias à eleição dos projectos para o futuro foram tomadas pela Direcção com o apoio do Conselho Técnico e no final validadas pela Assembleia Geral.

1– A AUSCULTAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

Procurou-se criar condições para que todas as partes interessadas pudessem contribuir o mais amplamente possível para o Plano de Médio Prazo, que no essencial é a actualização e prolongamento do Plano de Médio Prazo 2006-2015.

Assim, no processo de auscultação procurou-se seguir uma metodologia muito semelhante para recolha e valorização dos contributos de todas as partes interessadas.

1.1 – Recolha de contributos dos sócios, parceiros e familiares das pessoas apoiadas

Com o objectivo de recolher opiniões foi feito um inquérito, em que eram pedida uma avaliação da pertinência dos serviços e actividades que a ASSOL mantém bem como de projectos já incluídos no Plano de Médio Prazo de 2006, ainda não concluídos, e outros entretanto surgidos.

O inquérito foi enviado com o Jornal da ASSOL de Março de 2012.

Foram enviados um total de 500 inquéritos a familiares, a sócios e a parceiros.

Responderam no total 227 pessoas, sendo 17 Sócios, 135 famílias e 75 parceiros, o que significa mais que a duplicação das respostas obtidas em 2006, quando num processo semelhante conseguimos cerca de 100 respostas.

O número de associados que responderam não representa, verdadeiramente, todos os associados, porque os sócios que são também pessoas apoiadas, familiares de pessoas apoiadas ou colaboradores foram considerados nesta segunda qualidade.

O texto do inquérito enviado aos sócios, famílias e parceiros foi o seguinte

Classifique a importância da ASSOL manter e fazer evoluir as actividades actuais a médio prazo,

| Actividades actuais | 1 | 2 | 3 | 4 |
|--|---|---|---|---|
| Intervenção precoce | | | | |
| Apoio à integração escolar de crianças e jovens | | | | |
| Formação profissional e apoio à integração profissional de jovens em mercado de trabalho | | | | |
| CAO – Centro de Actividades Ocupacionais | | | | |
| Fórum Sócio Ocupacional | | | | |
| Apoio Residencial e Famílias de Acolhimento | | | | |
| Actividades em Castro Daire | | | | |
| Actividades em Tondela | | | | |

1) abandonar 2) Pouco importante 3) Importante 4) Muito Importante

Classifique as propostas e objectivos incluídos no Plano de 2006 e outras entretanto adoptadas nos Planos de Acção Anuais

1) abandonar 2) Pouco importante 3) Importante 4) Muito Importante

| | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
| Que todas as crianças e jovens com deficiência frequentem a escola regular e consigam um nível óptimo de participação na vida das suas turmas. | | | | |
| Na formação profissional os cursos deverão acompanhar a evolução do tempo para permitir aos formandos saírem com uma boa experiência profissional e cultural. | | | | |
| Criar no CAO um serviço especializado para mais envelhecidas pessoas com deficiências graves mais envelhecidos no Centro Alexandre Correia e no Centro de S. Pedro do Sul | | | | |
| Construir um novo refeitório na sede | | | | |
| Construir um Centro em Vouzela | | | | |
| Adquirir lojas no Edef. Avenida para aumentar o Centro de S. Pedro do Sul | | | | |
| Alargar a capacidade do Apoio Residencial recorrendo a uma rede de Famílias de Acolhimento em conjunto com o Lar de Apoio. | | | | |
| Criar apoio no domicílio para pessoas com doença mental que vivem sozinhas | | | | |
| Criar pequeno apartamento para acolher pessoas com doença mental em situações de emergência | | | | |
| Dinamizar a participação de voluntários nas actividades da ASSOL | | | | |
| Fazer mais e melhor divulgação da actividade da ASSOL | | | | |
| Manter o dinamismo do trabalho com a comunidade. | | | | |
| Investir na inovação. | | | | |
| Obter e manter a certificação EQUASS – nível Excelência | | | | |

1) A Abandonar 2) Pouco importante 3) Importante 4) Muito Importante

Outras ideias que considere importantes

Qual a maior força da ASSOL?

Qual a sua maior fraqueza?

Qual é a maior ameaça?

Quais são as oportunidades que existem?

Resultados

A forma escolhida para apresentação destes dados foi a Taxa de Aprovação que cada grupo manifestou, traduzida numa percentagem que é a relação entre o somatório das pontuações dadas em cada item e o somatório obtido se todas as pessoas que responderam atribuíssem a pontuação máxima.

Esta relação é independente do número total de respondentes por cada grupo e assim torna possível comparar a valorização de cada uma das actividades actuais e das propostas entre os sócios, parceiros e famílias.

O quadro que se segue apresenta a Taxa de Aprovação de cada uma das propostas por sócios, famílias e parceiros:

| Actividades Actuais | Sócios | Famílias | Parceiros |
|--|---------------|-----------------|------------------|
| | % | % | % |
| Intervenção precoce | 89,7 | 84,5 | 91,8 |
| Apoio à integração escolar de crianças e jovens | 88,2 | 86,3 | 95,3 |
| Formação profissional e apoio à integração profissional de jovens em mercado de trabalho | 92,6 | 91,5 | 96,4 |
| CAO – Centro de Actividades Ocupacionais | 89,7 | 86,4 | 90,2 |
| Fórum Sócio Ocupacional | 86,8 | 82,4 | 88,2 |
| Apoio Residencial e Famílias de Acolhimento | 82,1 | 88,1 | 94,1 |
| Actividades em Castro Daire | 82,1 | 82,0 | 88,8 |
| Actividades em Tondela | 80,4 | 82,5 | 88,3 |

Síntese

Embora não seja possível estabelecer uma classificação verifica-se que as actividades que obtêm mais preferências são:

- *Apoio à integração escolar de crianças e jovens*
- *Formação profissional e apoio à integração profissional de jovens em mercado de trabalho*

| Propostas de Novas Actividades e Objectivos de evolução | Sócios % | Famílias % | Parceiros % |
|---|-------------|---------------|----------------|
| Que todas as crianças e jovens com deficiência frequentem a escola regular e consigam um nível óptimo de participação na vida das suas turmas. | 85,3 | 89,4 | 94,6 |
| Na formação profissional os cursos deverão acompanhar a evolução do tempo para permitir aos formandos saírem com uma boa experiência profissional e cultural. | 88,2 | 91,8 | 95,8 |
| Criar no CAO um serviço especializado para mais envelhecidas pessoas com deficiências graves mais envelhecidos no Centro Alexandre Correia e no Centro de S. Pedro do Sul | 90,6 | 89,6 | 93,3 |
| Construir um novo refeitório na sede | 76,6 | 81,5 | 84,1 |
| Construir um Centro em Vouzela | 79,7 | 81,5 | 84,8 |
| Adquirir lojas no Edifício Avenida para aumentar o Centro de S. Pedro do Sul | 75,0 | 78,8 | 82,5 |
| Alargar a capacidade do Apoio Residencial recorrendo a uma rede de Famílias de Acolhimento em conjunto com o Lar de Apoio. | 89,7 | 88,5 | 92,5 |
| Criar apoio no domicílio para pessoas com doença mental que vivem sozinhas | 95,6 | 93,9 | 95,2 |
| Criar pequeno apartamento para acolher pessoas com doença mental em situações de emergência | 89,7 | 90,6 | 92,2 |
| - Dinamizar a participação de voluntários nas actividades da ASSOL | 86,8 | 85,3 | 91,9 |
| - Fazer mais e melhor divulgação da actividade da ASSOL | 83,8 | 86,4 | 88,9 |
| - Manter o dinamismo do trabalho com a comunidade. | 92,6 | 87,4 | 93,4 |
| - Investir na inovação. | 86,8 | 78,4 | 88,6 |
| - Obter e manter a certificação EQUASS – nível Excelência | 91,2 | 87,8 | 91,3 |

Síntese

Embora não seja possível estabelecer uma classificação verifica-se que as actividades estão entre as propostas melhor classificadas pelas famílias e pelos parceiros:

- *Que todas as crianças e jovens com deficiência frequentem a escola regular e consigam um nível óptimo de participação na vida das suas turmas.*
- *Na formação profissional os cursos deverão acompanhar a evolução do tempo para permitir aos formandos saírem com uma boa experiência profissional e cultural.*

Os sócios e os parceiros realçam também:

- *Manter o dinamismo do trabalho com a comunidade.*

Entre os projectos concretos propostos o que obtêm mais referências dos sócios e das famílias é:

- *Criar apoio no domicílio para pessoas com doença mental que vivem sozinhas*

1.1.1- Outras ideias que considere importantes

Nos questionários enviados aos Sócios, Famílias e Parceiros pediu-se também para sugerirem outras ideias respondendo às questões:

- *Outras ideias que considere importantes*
- *Que sugestões ou mudanças proporia para que os serviços da ASSOL estivessem mais de acordo com as necessidades sentidas pelos atuais utentes ou por quem, no futuro, a ela possa vir a recorrer?*

A questão “*Outras Ideias que Considere Importantes*” obteve 25 respostas que podemos agrupar de acordo com o quadro seguinte:

| Sugestões | N |
|---|---|
| Sugestões concretas, para alargar ou alterar os apoios por exemplo: Apoiar mais as crianças carenciadas / Haver mais famílias de apoio para todos os necessitados | 9 |
| Melhorar a todos os níveis médicos, sociais e técnicos e outras não específicas | 6 |
| Melhoria de instalações e equipamentos, por exemplo: transportes e refeitório | 3 |
| A ASSOL consegue milagres diários numa sociedade fechada pelo preconceito | 1 |
| Abrir as portas a voluntários, de modo a conseguir uma maior ligação com a comunidade | 1 |
| Nenhumas / Impossível imaginar | 3 |
| Que haja condições para um lar para que os pais possam morrer tranquilos, sabendo que á quem fosse contra os seus filhos | 1 |
| Não ceder á tentação generalizada de inovar em tudo prejudicando o que já é excelente | 1 |

Obtiveram-se 46 respostas à questão “*Que sugestões ou mudanças proporia para que os serviços da ASSOL estivessem mais de acordo com as necessidades sentidas pelos atuais utentes ou por quem, no futuro, a ela possa vir a recorrer?*” que podem ser assim agrupadas

| Tipo | N |
|--|----|
| Melhorias diversas relacionadas com o funcionamento da formação profissional | 11 |
| Criação de apoios residenciais, por exemplo: <i>(Os utentes poderem usufruir de um lar de acolhimento e do centro ocupacional a tempo inteiro)</i> | 4 |
| Aumentar a capacidade de resposta | 3 |
| Melhorar as instalações | 3 |
| Desenvolver medidas de apoio ao emprego | 3 |
| Melhorar a relação com a comunidade | 3 |
| Melhorias nas actividades, por exemplo: <i>(Jogos, educação física, dança, mais actividades de cariz funcional etc..)</i> | 2 |
| Assegurar transporte melhores | 2 |
| Meter preços mais acessíveis | 1 |
| A colaboração de todos | 1 |
| Nenhuma mudança, julgo estar tudo bem | 11 |

Síntese

As sugestões apresentadas são em muitos casos coisas muito pontuais não havendo a emergência de alguma que se possa destacar. As referências feitas no âmbito da formação relacionam-se com a duração da formação e os montantes das bolsas, pontos sobre os quais a ASSOL tem pouco controlo.

Registe-se que em 71 respostas existem 16 que dizem expressamente que a ASSOL não precisa de mudar.

1.2 - Análise SWOT

A Análise SWOT é um instrumento que permite conhecer a percepção que as partes interessadas têm das Forças e Fraquezas da própria organização bem como das Ameaças e das Oportunidades que surgem do ambiente exterior.

Foi, em conjunto com o anterior questionário pedido aos sócios, famílias de pessoas apoiadas e parceiros que indicassem quais, na sua opinião, são as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades que se colocam à ASSOL.

Aos colaboradores foi também pedida a mesma análise. Esses contributos estão resumidos nos quadros seguintes. Para facilitar a leitura procurou-se agrupar em categorias as respostas de cada um dos grupos.

Para comparar as opiniões e verificar se há alguma diferença significativa, entre as várias partes foram feitos os seguintes quadros: Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades. Note-se que é considerado o número de respostas, sendo que há pessoas que deram mais do que uma e outras não deram nenhuma.

| Forças | Soc | Fam | Par | Colab | Total |
|--|------------|------------|------------|--------------|--------------|
| Competência dos colaboradores e equipa | 0 | 9 | 3 | 39 | 51 |
| Orientação para as pessoas apoiadas | 1 | 23 | 13 | 10 | 47 |
| Consistência da filosofia e valores | 3 | 3 | 3 | 31 | 40 |
| Prestação de serviços de boa qualidade | 2 | 6 | 3 | 19 | 30 |
| Metodologias e conhecimento | 0 | 6 | 0 | 18 | 24 |
| Reconhecimento público da qualidade dos serviços | 1 | 0 | 1 | 18 | 20 |
| Relação com a comunidade local | 1 | 0 | 6 | 13 | 20 |
| Inovação | 0 | 0 | 2 | 11 | 13 |
| Competência da gestão / funcionamento interno | 0 | 3 | 1 | 7 | 11 |
| Parcerias | 0 | 0 | 0 | 6 | 6 |
| Outras | 0 | 7 | 0 | 5 | 12 |
| Total de respostas | 8 | 57 | 32 | 177 | 274 |

Soc – Sócios / Fam – famílias de pessoas apoiadas / Par – parceiros / Colab – colaboradores

| Fraquezas | Soc | Fam | Par | Colab. | Total |
|---|------------|------------|------------|---------------|--------------|
| Insegurança das fontes de financiamento/dependência dos financiamentos públicos | 2 | 6 | 3 | 33 | 44 |
| Fragilidades da organização interna | 2 | 4 | 1 | 11 | 18 |
| Limitações das instalações | 1 | 3 | 2 | 8 | 14 |
| Problemas causados pelas calúnias lançadas por algumas pessoas | 0 | 0 | 0 | 9 | 9 |
| Desadequação dos apoios às necessidades das pessoas | 0 | 2 | 1 | 4 | 7 |
| Outras | 1 | 8 | 1 | 13 | 23 |
| Total | 6 | 23 | 6 | 78 | 113 |
| Não tem / desconheço | 0 | 16 | 4 | 0 | 20 |

| Oportunidades | Soc | Fam | Par | Colab. | Total |
|----------------------------------|------------|------------|------------|---------------|--------------|
| Inovação | 1 | 0 | 3 | 24 | 28 |
| Criação de novos serviços | 2 | 3 | 6 | 17 | 28 |
| Melhorar os apoios | 0 | 23 | 0 | 0 | 23 |
| Parcerias | 0 | 0 | 0 | 13 | 13 |
| Divulgação | 0 | 0 | 0 | 9 | 9 |
| Valorização dos colaboradores | 0 | 0 | 0 | 7 | 7 |
| Novas instalações | 0 | 5 | 0 | 0 | 5 |
| Envolvimento da comunidade | 0 | 0 | 4 | 0 | 4 |
| Captar mais sócios e voluntários | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 |
| Outras | 4 | 6 | 5 | 8 | 23 |
| Total | 7 | 40 | 18 | 78 | 143 |
| Desconheço | - | 5 | - | - | 5 |

| Ameaças | Soc | Fam | Par | Colab. | Total |
|--|------------|------------|------------|---------------|--------------|
| Efeitos da crise económica em que o país vive | 8 | 9 | 15 | 49 | 81 |
| Efeitos da mudança da legislação | 0 | 0 | 1 | 35 | 36 |
| Indiferença da sociedade /perder o apoio da comunidade | 0 | 3 | 6 | 0 | 9 |
| Os impactos da crise sobre as pessoas | 0 | 9 | 0 | 0 | 9 |
| Aparecimento de novos serviços ou metodologias | 0 | 0 | 0 | 6 | 6 |
| Outras | 2 | 8 | 2 | 17 | 29 |
| Total | 10 | 29 | 24 | 107 | 170 |
| Desconheço | 0 | 8 | 2 | 0 | 10 |

Análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças)

O quadro que se segue permite a leitura global das propostas feitas por colaboradores, familiares das pessoas apoiadas, parceiros e sócios.

| | |
|--|--|
| <p>As Forças da ASSOL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Competência dos colaboradores e equipa - Consistência da filosofia e valores - Prestação de serviços de boa qualidade - Reconhecimento público da qualidade dos serviços - Orientação para as pessoas apoiadas - Relação com a comunidade local e parcerias - Metodologias e conhecimento - Inovação | <p>As Fraquezas da ASSOL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Insegurança das fontes de financiamento/dependência dos financiamentos públicos - Fragilidades da organização interna - Limitações das instalações |
| <p>Oportunidades que Existem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de novos serviços - Melhorar os apoios - Envolvimento da comunidade e parcerias - Divulgação - Inovação | <p>Ameaças que Vêm do Exterior</p> <ul style="list-style-type: none"> - Efeitos da crise económica em que o país vive - Efeitos da mudança da legislação - Indiferença da sociedade /perder o apoio da comunidade - Os impactos da crise sobre as pessoas - Aparecimento de novos serviços ou metodologias |

1.3 - Outros Contributos dos Colaboradores

No âmbito do processo de recolha de elementos foi solicitado aos colaboradores que respondessem a um questionário que segue a técnica de análise PEST (*política, económica, social e tecnológica*) e que permite avaliar o ambiente (mercado) em que a ASSOL actua.

(Para cada um dos campos faça um pequeno comentário podendo tomar como referência alguns dos critérios apontados)

| | |
|---|--|
| Análise política | |
| Exemplos de critérios | |
| <p>Legislação ecológica / ambiental aplicável</p> <p>Legislação futura (nacional e/ou comunitária)</p> <p>Entidades e processos regulamentares</p> <p>Políticas governamentais e mudança de governo</p> | <p>Políticas da ASSOL</p> <p>Políticas de Financiamentos dos apoios sociais</p> <p>Grupos de pressão que possam influenciar as políticas</p> |
| Análise Económica | |
| Exemplos de critérios | |
| <p>Questões económico financeiras(nacionais e/ou comunitárias)</p> <p>Factores específicos da actividade da ASSOL</p> | <p>Tendências no mercado (apoio social)</p> <p>Factores que podem influenciar a opção pelos serviços da ASSOL</p> |

| Análise social | |
|---|--|
| Exemplos de critérios | |
| Tendência dos estilos de vida / Demografia Atitudes e opiniões de partes interessadas Alterações legislativas afectando pessoas apoiadas Imagem da ASSOL | Eventos e influências mais significativas Acesso pelas pessoas apoiadas a outros serviços Publicidade e comunicação / Visão dos media Questões éticas |

| Análise Tecnológica / Metodologica | |
|--|--|
| Exemplos de critérios | |
| Desenvolvimento de novos serviços por outras entidades Domínio das tecnologias existentes Maturidade da metodologia Potencial de inovação | Acesso a novas tecnologias e abordagens Maturidade e capacidade da prestação de serviço Informação e comunicação /Comunicações globais |

Resultados

As respostas, depois de sujeitas análise de conteúdo, foram agrupadas em categorias do que resultaram os quadros que se seguem:

| Análise Política | Frequência |
|--|------------|
| Preocupação com impactos negativos das mudanças de políticas expectáveis sobre a ASSOL | 48 |
| Preocupação com impactos negativos das mudanças de políticas expectáveis sobre as pessoas apoiadas | 14 |
| Preocupação com a interacção com outros agentes locais e regionais | 2 |
| Outras | 4 |

| Análise Económica | Frequência |
|---|------------|
| Preocupação com a sustentabilidade – relacionadas com as receitas | 37 |
| Preocupação com o impacto da situação económica nas famílias | 14 |
| Preocupação com a sustentabilidade – relacionadas com as despesas | 5 |
| Outras | 6 |

| Análise Social | Frequência |
|---|------------|
| A ASSOL é vista como um elemento positivo na comunidade | 20 |
| Impactos do desemprego e da pobreza sobre as pessoas apoiadas e suas famílias | 14 |
| Impacto das mudanças legislativas e sociais nas pessoas apoiadas | 14 |
| Impactos das mudanças sociais e legislativas na ASSOL | 7 |
| A ASSOL como dinamizadora de parcerias | 7 |
| Outras análises | 6 |

| Análise Tecnológica / Metodológica | Frequência |
|--|------------|
| Referências relacionadas com o bom domínio de técnicas/metodologias | 28 |
| Referências relacionadas com a necessidade de inovação de metodologias | 10 |
| Referências relacionadas com a necessidade de melhorias na aplicação de metodologias | 10 |
| Outras | 4 |

Síntese

Na análise política destaca-se a possibilidade de ocorrerem impactos negativos sobre a ASSOL mas também sobre as pessoas apoiadas decorrentes das alterações das políticas que possam ocorrer no futuro.

Na economia são dominantes as preocupações com a sustentabilidade devido à dependência dos apoios governamentais mas também a preocupação com os impactos que a crise poderá ter sobre a situação económica das famílias das pessoas apoiadas.

Entre os factores sociais destaca-se o facto da ASSOL ser vista como um elemento positivo na comunidade e capaz de mobilizar parcerias. A situação actual é vista como potenciadora dos riscos de pobreza para as famílias das pessoas apoiadas.

Ao nível do tecnológico os colaboradores ao mesmo tempo que reconhecem as vantagens decorrentes do bom domínio que a ASSOL tem de metodologias importantes para a eficácia dos serviços, referem a necessidade de continuar a inovar e melhorar a aplicação das metodologias.

1.4 - Os Contributos dos Formandos da Formação Profissional

Foi pedido aos formandos que respondessem a um questionário com oito questões abertas:

- 1 – Daqui a dez anos o que gostarias de estar a fazer na vida?
- 2 – Quanto dinheiro precisarás de ganhar para teres uma vida boa?
- 3 – Como pensas ganhar esse dinheiro?
- 4 – Como pensas que será no futuro o trabalho nas fábricas, restaurantes, oficinas, obras, cozinhas ...?
- 5 – Achas que daqui a 10 anos os jovens ainda irão precisar da Formação Profissional?
- 6 – Os jovens aprendem na escola o que chegue para trabalharem? Explica
- 7 – Se mandasses nas escolas o que se deveria ensinar aos jovens para poderem arranjar trabalho?
- 8 – Se a ASSOL fizer novos cursos da Formação profissional como achas que deveriam ser esses cursos?

As respostas sujeitas análise de conteúdo e agrupadas por categorias encontram-se organizadas nos quadros que se seguem

| 1. Daqui a 10 anos, o que gostarias de estar a fazer na vida? | |
|--|----|
| Identificam um trabalho desejado | 27 |
| Gostava de ter um trabalho mas não indicam qual | 26 |
| Trabalhar, ter uma casa própria e família /ser independente | 8 |
| Emigrar | 2 |
| Trabalhar por conta própria ou montar um negócio | 2 |
| Casar e ter filhos | 1 |
| Trabalhar e ter saúde | 1 |
| Outras | 4 |
| Total | 71 |

| 2. Quanto dinheiro precisarás de ganhar para teres uma vida boa? | |
|---|----|
| 501 a 1000 | 28 |
| Até 500 euros | 19 |
| Mais de mil | 16 |
| Muito | 4 |
| Indeterminado | 3 |
| Não sei | 2 |
| Total | 72 |

| 3. Como pensas ganhar esse dinheiro? | |
|---|-----------|
| A trabalhar | 57 |
| Trabalhando e poupando | 3 |
| Ganhar no euro milhões | 3 |
| Não sei | 3 |
| Tendo um bom emprego | 2 |
| A ajudar os pais no trabalho | 1 |
| Jogar futebol | 1 |
| Total | 70 |

| 4. Como pensas que será, no futuro, o trabalho nas fábricas, restaurantes, oficinas, obras, cozinhas,...? | |
|--|-----------|
| Pior / mau/ difícil/muito pior | 19 |
| Melhor /bom Muito melhor/muito bom | 11 |
| Haverá menos trabalho | 6 |
| Com menos gente | 6 |
| Haverá muito trabalho | 3 |
| Igual | 3 |
| Outras | 11 |
| Não sei | 7 |
| Total | 66 |

| 5. Achas que daqui a 10 anos os jovens ainda irão precisar da Formação Profissional? | |
|---|-----------|
| Sim | 51 |
| A formação é importante para arranjar trabalho /útil/necessária | 7 |
| Cada vez é preciso saber mais | 4 |
| A formação profissional é muito importante /boa | 3 |
| Não | 4 |
| Não sei | 4 |
| Total | 73 |

| 6. Os jovens aprendem na escola o que chegue para trabalharem? Explica. | |
|--|-----------|
| Não, porque na escola não aprendem que chega para o trabalho | 26 |
| Sim | 15 |
| Precisam da escola e da formação | 10 |
| A escola devia ter mais prática | 8 |
| Não sei | 6 |
| Outras | 4 |
| Total | 69 |

| | |
|---|----|
| 7. Se mandasses nas escolas, o que se deveria ensinar aos jovens para poderem arranjar trabalho? | |
| Ensinar regras/boa educação/ hábitos de trabalho | 15 |
| Cursos profissionais | 8 |
| Dar experiência de trabalho | 8 |
| Ensinar a procurar trabalho | 5 |
| Conhecimentos académicos | 4 |
| A lutar pela vida/ trabalho | 3 |
| Legislação do trabalho | 1 |
| Não sei | 13 |
| Outras | 6 |
| Total | 63 |

| | |
|--|----|
| 8. Se a ASSOL fizer novos cursos de formação Profissional, como achas que deveriam ser esses cursos? | |
| Os mesmos cursos. | 37 |
| Sugestões de actividades concretas de melhoria dos cursos actuais | 9 |
| - Apostar na formação teórica e depois na formação prática.(3) | |
| Propostas de novos cursos, por exemplo: - Reparação de computadores, cursos de pastelaria, pintura, artes rupestres, cursos com informática, para aprender a trabalhar com pessoas deficientes, curso de cozinheira, curso de trabalhos manuais, curso de pintura, etc... - Cursos que dessem equivalência ao 12º ano. | 7 |
| Não sei | 3 |
| Deveriam ser diferentes e ter mais cursos. | 3 |
| Dar bolsas melhores | 3 |
| Outras | 6 |
| Total | 68 |

Síntese

Pode afirmar-se que os planos da maioria dos formandos passa por estar a trabalhar e ganhar um salário entre os quinhentos e os mil euros, mas que as suas expectativas sobre o mercado de trabalho são más.

Consideram que a formação profissional daqui a dez anos ainda será necessária e que a aprendizagem de regras e de normas de conduta no trabalho uma competência fundamental.

Mais de metade dos formandos refere que os cursos da ASSOL devem continuara ser iguais. Apesar disso são deixadas sugestões de melhoria dos cursos, em geral ligadas ao incremento da componente prática, e são sugeridas algumas possibilidades de criação de novos cursos embora sejam sugestões muito dispersas e sem um fio condutor.

1.5 - Contributo dos ex formandos

Foi pedido a ex-formandos que respondessem a um questionário com cinco questões abertas:

- 1- Daqui a 10 anos o que gostaria de estar a fazer na vida?
- 2- Como gostaria de morar daqui a 10 anos?
- 3- acha que daqui a 10 anos os jovens ainda irão precisar da formação profissional da ASSOL?
- 4- Daqui a 10 anos ainda precisará do apoio da ASSOL?
- 5- como gostaria que fossem os apoios da ASSOL?

As 17 respostas conseguidas, sujeitas análise de conteúdo e agrupadas por categorias encontram-se organizadas nos quadros que se seguem:

| 1. Daqui a 10 anos, o que gostarias de estar a fazer na vida? | |
|--|----|
| Ter um trabalho certo | 14 |
| Fazer outro curso; | 1 |
| Estar em casa; | 1 |
| Não sei; | 1 |
| Total | 17 |

| 2- Como gostaria de morar daqui a 10 anos? | |
|---|----|
| No mesmo sitio | 5 |
| Na minha casa | 4 |
| Gostaria de estar a morar melhor do que estou agora | 4 |
| Gostava de mudar de terra | 3 |
| Total | 16 |

| 3- Acha que daqui a 10 anos os jovens ainda irão precisar da formação profissional da ASSOL? | |
|---|----|
| Sim | 7 |
| Sim (devido a alguma fragilidade das pessoas), os doentes; | 7 |
| Não sei | 1 |
| Não | 1 |
| Total | 16 |

| 4- Daqui a 10 anos ainda precisará do apoio da ASSOL? | |
|--|----|
| Sim (em situação de dificuldades) | 7 |
| Sim. | 5 |
| Acho que não | 3 |
| Não sei- II | 2 |
| Total | 17 |

| 5- Como gostaria que fossem os apoios da ASSOL? | |
|--|----|
| Fossem melhores ainda | 4 |
| Ajudar a arranjar trabalho | 4 |
| Fossem como são agora, quando nós precisamos deles, eles estarem disponíveis | 3 |
| Não sei; | 3 |
| Ter mais formações | 2 |
| Mais passeios. | 1 |
| Total | 17 |

Síntese

Ter um emprego estável e uma vida estável do ponto de vista financeiro e familiar são as aspirações dominantes.

A importância da formação profissional para a sua vida é muito evidente, bem como a noção de que o apoio da ASSOL foi importante para obter um emprego e poderá voltar a tê-lo face a alguma dificuldade que surja.

1.6 – Os Contributos das Pessoas apoiadas no Fórum Sócio Ocupacional e no Centro de Actividades Ocupacionais.

As pessoas apoiadas no CAO e no FORUM responderam a um questionário composto pelas mesmas 4 questões colocadas em 2006:

- 1 - Daqui a 10 anos o que gostarias de estar a fazer na vida?
- 2 - Como/Onde gostarias de morar daqui a 10 anos?
- 3 - Achas que daqui a 10 anos ainda precisarás dos apoios da ASSOL?
- 4 - Que coisas novas gostarias que a ASSOL tivesse/fizesse daqui a 10 anos?

No FORUM responderam 36 das 47 pessoas apoiadas enquanto no CAO responderam 52 das 88 pessoas apoiadas.

No FORUM os casos de não respostas podem ser devidos apenas à ausência da pessoa no dia em que o questionário foi realizado. A diferença no CAO deve-se às várias pessoas apoiadas que não têm capacidade de expressar a sua opinião sobre estes assuntos devido às dificuldades de compreensão e ou de expressão.

As respostas obtidas foram objecto de análise de conteúdo e para facilitar a leitura e a comparabilidade forma utilizadas as mesmas categorias e apresentadas no mesmo quadro ainda que no CAO ou no FORUM algumas categorias possam não ter respostas.

| 1 - Daqui a 10 anos o que gostarias de estar a fazer na vida? | CAO | FORUM |
|--|-----|-------|
| Continuar na ASSOL | 18 | 5 |
| Continuar a trabalhar | 13 | 8 |
| Manter outras actividades | 3 | 0 |
| Estar em casa com a família | 0 | 5 |
| Estar vivo e ter saúde | 0 | 7 |
| Melhorar enquanto pessoa | 0 | 9 |
| “fazer tijolo” | 0 | 1 |
| De estar protegido num lar com os cuidados da ASSOL. | 0 | 1 |
| Outras | 6 | 0 |
| Total | 40 | 36 |

| 2 - Como/Onde gostarias de morar daqui a 10 anos? | CAO | FORUM |
|--|-----|-------|
| Em casa com a família | 33 | 19 |
| Sozinho | 0 | 2 |
| Com companheira/o | 2 | 0 |
| Viver numa família de acolhimento. | 4 | 0 |
| Em minha casa. | 2 | 9 |
| Numa residência para idosos ou lar. | 1 | 2 |
| Noutro local | 1 | 3 |
| No cemitério | 0 | 1 |
| Outras | 0 | 1 |
| Total | 43 | 37 |

| 3 - Achas que daqui a 10 anos ainda precisarás dos apoios da ASSOL? | CAO | FORUM |
|--|-----|-------|
| Sim | 34 | 25 |
| Não | 2 | 3 |
| Talvez. | 3 | 7 |
| Não sei. | 1 | 0 |
| Outras | 0 | 1 |
| Total | 40 | 36 |

| 4 – Que coisas novas gostarias que a ASSOL tivesse/fizesse daqui a 10 anos? | CAO | FORUM |
|--|------------|--------------|
| Continuar a dar apoio | 5 | 12 |
| Ter melhores condições para dar apoio | 4 | 7 |
| Mais apoio residencial | 5 | 7 |
| Novas actividades | 3 | 3 |
| Carrinhas novas | 8 | 1 |
| Continuar a melhorar as instalações. | 7 | 0 |
| Instalações novas | 7 | 0 |
| Outras | 5 | 7 |
| Total | 44 | 37 |

Síntese

Na questão “O que gostaria de fazer daqui a 10 anos” destacam-se as respostas continuar na ASSOL e continuar a trabalhar (considerando aqui o trabalho como a sua ESP).

No FORUM merecem realce as categorias: *Estar vivo e ter saúde e Melhorar enquanto pessoa.*

O local para morar preferido é *“Em casa com a família”*. No FORUM as categorias *“Em minha casa”* e *“Sozinho”* poderão significar que as pessoas pretendem morar na sua actual casa ainda que sozinhas.

No CAO há quatro pessoas que sugerem: *“Viver numa família de acolhimento”* e apenas uma *“Numa residência para idosos ou lar”*.

Note-se que das 88 pessoas que responderam apenas 3 dizem querer, no futuro, morar nalgum tipo de lar residencial, no entanto 12 dizem que a ASSOL deveria criar mais apoios residenciais.

Esta diferença pode significar que as pessoas sentem necessidade desses apoios mas não os querem para si.

O apoio da ASSOL é amplamente percebido como uma necessário e a preocupação comum é que a ASSOL continue e se possível melhore os apoios.

Quando questionados sobre como deveria ser a ASSOL daqui a 10 anos no FORUM as pessoas mostram interesse menos precisos enquanto no CAO há referências abundantes a coisas concretas como: Carrinhas novas, melhorar as instalações e instalações novas.

2 - Propostas e Objectivos para o Futuro

A escolha dos projectos a incluir no Plano de Médio Prazo 2012-2020 foi feita pela Direcção com o apoio do Conselho Técnico e do Conselho de Representantes e no final validada pela Assembleia-Geral.

O Conselho de Representantes analisou os dados relativos aos sócios, famílias e parceiros, registando sobretudo a valorização que é feita do trabalho no exterior e o grau de envolvimento dos diferentes parceiros.

O Conselho não quis pronunciar-se sobre a prioridade a dar aos projectos pois considerou que no contexto de crise actual é muito difícil e arriscado fazer projectos e estabelecer metas para o médio prazo, sendo por isso recomendável que a Direcção decida caso a caso em função das oportunidades que surgirem para implantar os projectos.

A primeira prioridade é que a ASSOL consiga manter a quantidade e a qualidade dos serviços e mantenha um esforço de melhoria contínua.

Esta selecção teve em conta a auscultação feita às partes interessadas mas também o diferente estado de desenvolvimento dos vários projectos e ideias.

O que resulta da auscultação das partes é uma validação de muitos dos projectos e ideias já objecto de alguma forma de análise interna.

O reconhecimento da importância, várias vezes referida pelas pessoas apoiadas, de que os apoios da ASSOL sejam cada vez melhores e estejam disponíveis quando precisos, é uma das traves mestras dos desenvolvimentos futuros.

As opções tomadas ponderam todos os contributos, os recursos materiais e humanos existentes e os necessários e as possibilidades de conseguir aumentá-los tendo em vista o desenvolvimento dos novos projectos.

Na apresentação dos projectos opta-se por organizá-los seguindo os três vectores estratégicos que, desde 2006, a ASSOL vem utilizando para organizar o planeamento das actividades:

Vector I - Identificação e encaminhamento atempado das pessoas

Vector II - Apoio às pessoas apoiadas

Vector III – Desenvolvimento futuro

No Plano de Acção anual da ASSOL e nos Planos de Actividades anuais de cada uma das unidades funcionais, os vectores desdobram-se em objectivos estratégicos e estes em objectivos operacionais.

Na apresentação seguimos, por comodidade, os objectivos estratégicos que constam do Plano de Acção de 2012, pese embora o facto de eles poderem e “deverem”, ser alterados anualmente de acordo com a evolução das actividades.

VECTOR I - Identificação e encaminhamento atempado das pessoas

Identificar e encaminhar as pessoas com situações de deficiência ou incapacidade que possam necessitar de apoio para ultrapassarem as suas limitações

| Objectivos estratégicos | Objectivos / Proposta de melhoria | Resultados esperados |
|--|---|--|
| <i>– Diagnosticar, atempadamente, crianças, jovens e adultos, eventuais beneficiários dos serviços da ASSOL.</i> | Optimizar as interações com os outros serviços da comunidade que interagem com pessoas com deficiências e incapacidades | - Identificar as pessoas, residentes na área de intervenção, em situação de potencial necessidade dos serviços da ASSOL |
| <i>– Assegurar o encaminhamento atempado de crianças, jovens e adultos, eventuais beneficiários dos serviços da ASSOL.</i> | - Fazer mais e melhor divulgação da actividade da ASSOL no sentido de eliminar algum estigma ainda associado à nossa actividade e manter a boa imagem reconhecida pela comunidade | - Que ninguém que precise e queira apoio deixe de ter resposta na ASSOL ou noutro serviço da comunidade - Dar aos serviços da ASSOL o estatuto de serviço aberto e não estigmatizante |

Vector II - Apoio aos utentes

Apoio aos utentes no processo de definição de uma visão do futuro desejado e na sua concretização.

| Objectivos estratégicos | Objectivo/ Proposta de melhoria | Unidade | Resultados esperados |
|--|--|---------------------|---|
| <i>1 – Assegurar que todos os apoios prestados aos utentes sejam negociados com eles e ou as suas famílias</i> | Assegurar que todos os apoios prestados sejam negociados com as pessoas apoiadas e as suas famílias | Todas | - A auto-determinação das pessoas apoiadas |
| <i>2 – Proporcionar actividades que facilitem a concretização da visão de futuro desejado por cada pessoa</i> | - Dinamizar a participação de voluntários nas actividades da ASSOL | CAO Forum Lar | - Optimizar os serviços sem aumentar custos - Maior envolvimento da comunidade |
| | - Manter o dinamismo do trabalho com a comunidade e parcerias | Todas | - A abrangência na prestação de serviços - Potenciar a inclusão alargando o envolvimento da comunidade na prestação de serviços |
| | - Manter a participação nas Equipa Locais de Intervenção Precoce | IPI | - Mais inclusão - Apesar das alterações da legislação que se prevêem conseguir manter o apoio centrado na família. |
| | - Que todas as crianças e jovens com deficiência consigam um nível óptimo de participação na vida da escola. | PI | - Mais inclusão - Que apesar das alterações que estão a ocorrer no funcionamento das escolas seja assegurada inclusão escolar a todas as crianças e jovens até ao 12º ano. - Manter as acções em Tondela e Castro Daire |

| | | | |
|--|---|---------------------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Na formação profissional os cursos deverão acompanhar a evolução do tempo para permitir aos formandos saírem com uma boa experiência profissional e cultural. - Os cursos devem otimizar a ligação entre a teoria e a prática e apostar no desenvolvimento de competências pessoais transversais e hábitos de trabalho | FP | <ul style="list-style-type: none"> -Reforçar a Empregabilidade no final da formação (mais oportunidades emprego e empregos com mais duração) - Manter as acções em Tondela e Castro Daire |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Alargar a capacidade de resposta para a adequar às necessidades emergentes - Adaptar as instalações e as actividades às pessoas de diferentes idades nomeadamente as mais jovens e as mais envelhecidas - Criar novas actividades, quando solicitado pelas pessoas apoiadas | CAO e FORUM | <ul style="list-style-type: none"> - O aumento das oportunidades de realização de actividades na comunidade. - A adequação das actividades à idade de cada uma das pessoas apoiadas. - Melhorar a qualidade do serviço, medida pela melhoria da qualidade de vida e da satisfação das pessoas apoiadas |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a adaptação do Fórum à nova legislação dos cuidados continuados | FORUM | <ul style="list-style-type: none"> - Manter os apoios assegurando a reformulação dos acordos de cooperação |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Criar apoio no domicílio para pessoas com doença mental que vivem sozinhas - Responder às necessidades das pessoas com doença mental que pretendem continuar a viver no seu domicílio | FORUM | <ul style="list-style-type: none"> - Alternativas de vida na comunidade adequadas a cada pessoa |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Prestação de serviços de boa qualidade - Orientação para as pessoas apoiadas | Todas | <ul style="list-style-type: none"> - A optimização da qualidade de vida das pessoas apoiadas. - A optimização dos níveis de satisfação das pessoas apoiadas com o serviço |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar as respostas de apoio residencial | Apoio residencial e FORUM | <ul style="list-style-type: none"> - Conseguir que todas as pessoas que precisem possam ter apoio. - Dinamizar o funcionamento da rede de famílias de acolhimento - Dinamizar estruturas que dêem apoio a famílias com necessidades pontuais de apoio residencial para o seu membro com deficiência. |

VECTOR III – Desenvolvimento futuro

Assegurar o desenvolvimento da ASSOL para que possa ter capacidade para responder às necessidades futuras das pessoas com deficiência da região de Lafões

| Objectivos Estratégicos | Objectivo Proposta de melhoria | Resultados esperados |
|---|--|--|
| <i>Manter uma visão de desenvolvimento futuro</i> | <ul style="list-style-type: none">- Ter melhores condições para continuar a dar apoio- Reforçar a competência dos colaboradores e equipa- Reforçar a consistência da filosofia e valores | <ul style="list-style-type: none">- Abrangência adequada dos serviços- Melhorias na qualidade dos apoios.- Melhoria dos mecanismos de transmissão dos valores a todas as partes interessadas |
| | <ul style="list-style-type: none">- Fazer mais e melhor divulgação da actividade da ASSOL | <ul style="list-style-type: none">- Maior disponibilidade da comunidade para participar em parcerias e facilitar a inclusão das pessoas apoiadas |
| | <ul style="list-style-type: none">- Participar activamente nas entidades federativas em que está associada | <ul style="list-style-type: none">- Influenciar as políticas públicas no sentido da inclusão |
| | <ul style="list-style-type: none">- Melhores ou novas instalações | <ul style="list-style-type: none">- Melhoria das condições de conforto para colaboradores e pessoas apoiadas |
| | <ul style="list-style-type: none">- Construir um novo refeitório na sede- Adquirir lojas no Edifício Avenida para aumentar o Centro de S. Pedro do Sul- Construir um Centro em Vouzela | <ul style="list-style-type: none">- Melhoria da qualidade dos apoios- Maior satisfação das pessoas apoiadas |
| | <ul style="list-style-type: none">- Criar apoio no domicílio para pessoas com doença mental que vivem sozinhas- Alargar a capacidade do Apoio Residencial recorrendo a uma rede de Famílias de Acolhimento em conjunto com o Lar de Apoio- Criar pequeno apartamento para acolher pessoas com doença mental em situações de emergência | <ul style="list-style-type: none">- Assegurar a abrangência dos apoios na área em que a ASSOL se comprometeu.- Assegurar que não se formam listas de espera |
| | <ul style="list-style-type: none">- Adquirir carrinhas novas | <ul style="list-style-type: none">- Assegurar a diversidade de opções de apoio |
| | <ul style="list-style-type: none">- Negociar acordos de cooperação para novos projectos | <ul style="list-style-type: none">- Negociar acordos de cooperação que permitam o desenvolvimento dos serviços actuais e a criação dos novos previstos no Plano |
| <i>Incrementar as actividades de Inovação & Desenvolvimento</i> | <ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento organizacional- Reconhecimento público da qualidade dos serviços | <ul style="list-style-type: none">- Obter e manter a Certificação EQUASS nível Excellence |
| | <ul style="list-style-type: none">- Investir na inovação de metodologias e processos de trabalho- Investir na aplicação consistente das metodologias adoptadas- Reforçar a orientação para a melhoria contínua | <ul style="list-style-type: none">- Manter a linha de publicações da ASSOL- Manter uma equipa de colaboradores qualificada e criativa.- Ser benchmark |

| | | |
|---|--|---|
| | | - Assegurar a capacidade de inovar e modificar os serviços de modo a responder aos pedidos das pessoas e aos desafios colocados pela comunidade e pelas tutelas |
| <i>Assegurar o equilíbrio orçamental e a viabilidade financeira a longo prazo</i> | - Diversificar as fontes de financiamento: - recolha de fundos - novos sócios - venda de produtos - publicidade nas carrinhas - concorrer a programas de diversas entidades para construções ou melhorias físicas - concorrer a programas de entidades diversas para apoio de actividades específicas - Criar redes de mecenas com carácter estrutural. | - Melhorar o rácio de auto financiamento |
| | - Negociar acordos de cooperação para novas actividades ou respostas sociais com a Segurança Social e outros serviços públicos | - Adequar os apoios públicos aos serviços que as pessoas efectivamente necessitam |
| | - Rever os acordos de cooperação para os adequar ao nº de pessoas apoiadas | - Adequar os pagamentos do estado aos serviços efectivamente prestados |
| | - Controlar as despesas - Dotar a ASSOL de meios tecnológicos inovadores também ao nível da gestão. | Redução de custos: - Diminuindo os rácios colaboradores versus pessoas a apoiadas - Diminuindo os rácios de pessoal não directamente envolvido nas actividades - Diminuindo o rácio de outros custos por colaborador e por pessoa apoiada. |

Regras para a Revisão

A elaboração do Plano de Acção anual implica uma continua revisão e avaliação do Plano de Médio Prazo. Apesar deste controlo, dada a volatilidade do meio envolvente, recomenda-se que os órgãos sociais da ASSOL procedam à avaliação e revisão do Plano a meio do prazo previsto para a sua vida útil.

Critérios de avaliação do Plano

Este Plano deverá ser avaliado tendo em atenção não apenas o grau de concretização das acções previstas mas também tendo em atenção indicadores de eficácia e de eficiência.

Entre os indicadores de eficácia será importante considerar se os projectos concretizados contribuíram para o crescimento/desenvolvimento da própria organização e das pessoas apoiadas, o que se reflectirá:

- No alinhamento dos serviços com as necessidades das pessoas
- Em progressos na inclusão social das pessoas apoiadas

- Na afectação de recursos equilibrada face às necessidades
- Numa organização interna que promova a qualidade dos serviços e a competência dos colaboradores.
- Na melhoria contínua e de inovação

Como indicadores de eficiência importa considerar:

- A melhoria da relação entre a qualidade e o custo do serviço sendo esta medida pelo seu impacto na qualidade de vida das pessoas.
- A produção de dados que demonstrem os resultados conseguidos
- O incremento do trabalho em parceria
- A optimização da orientação para as pessoas apoiadas e do processo de negociação dos apoios
- A optimização da qualidade dos serviços – através da manutenção de padrões elevados de certificação
- No incremento da satisfação das várias partes interessadas.

Notas bibliográficas

Verdugo, Miguel Angel e Schalock, Robert L. 2012 “A Leadership Guide for Today's Disabilities Organizations”, Paul Brookes Publishing, Baltimore, USA

Professor Adrian van Genep (2009) Qualidade de Vida
Cadernos nº 1 (2009) FORMEM – Lisboa

Professor Adrian van Genep (2009) O incremento da Inclusão das Pessoas adultas com Deficiência Intelectual
Cadernos nº 1 (2009) FORMEM – Lisboa